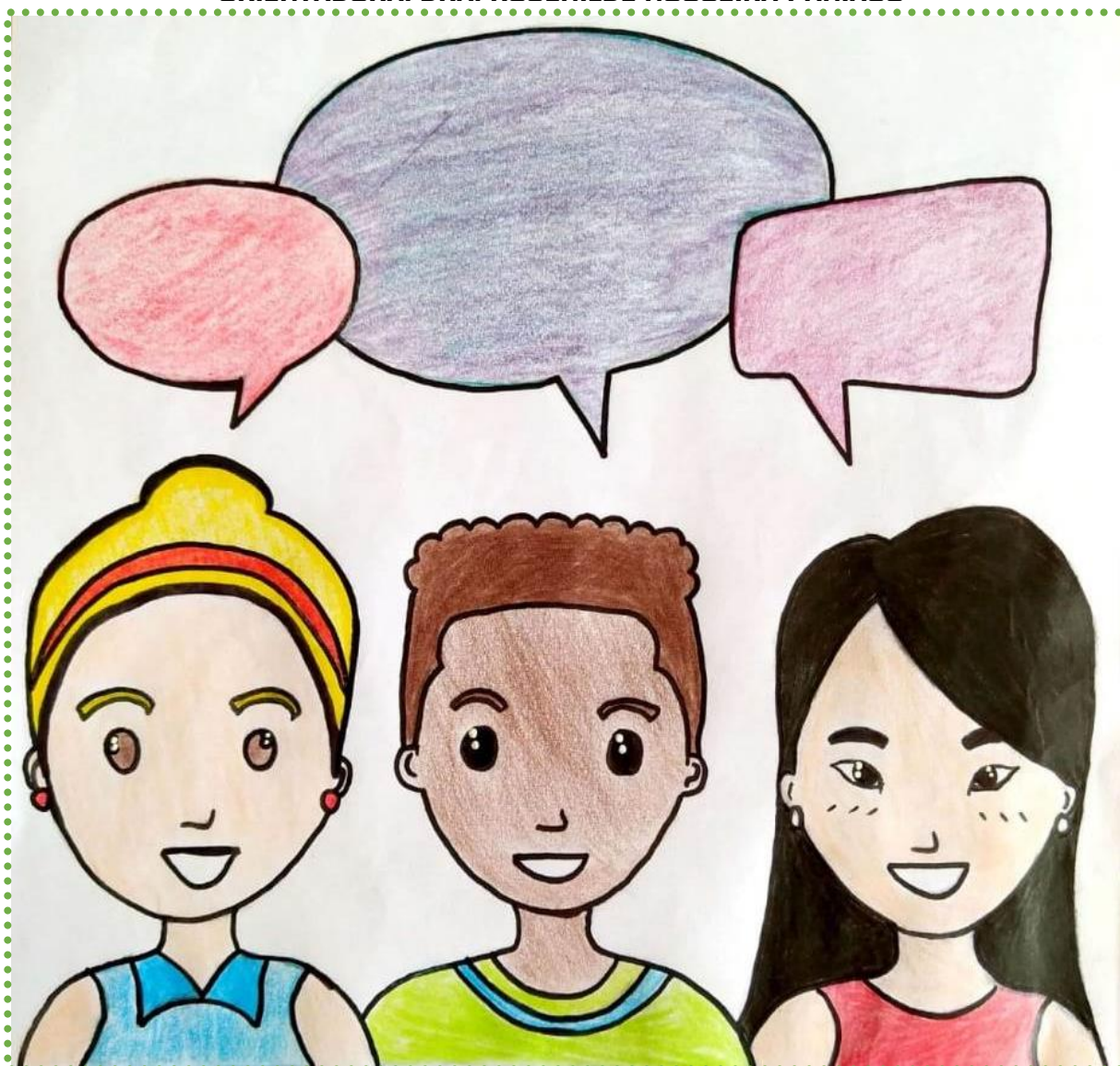


O USO DAS NARRATIVAS COMO METODOLOGIA FORMATIVA DE PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA

JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA NAKADE
ORIENTADORA: DRA. ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO



JATAÍ
2019



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Goiás

*Programa de Pós-Graduação em Educação para
Ciências e Matemática*

MESTRANDA: JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA NAKADE

ORIENTADORA: DRA. ROSENILDE NOGUEIRA PANIAGO

O USO DAS NARRATIVAS COMO METODOLOGIA FORMATIVA DE PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA

Produto Educacional vinculado à dissertação *Os Egressos do Pibid: o saber e seu fazer docente em sala de aula*

JATAÍ
2019

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial desta dissertação, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

NAK/uso	Nakade, Jéssica Pereira de Oliveira. O uso das narrativas como metodologia formativa de profissionais da docência [manuscrito] / Jéssica Pereira de Oliveira Nakade - 2019. 14 f.; il Orientadora: Dra. Rosenilde Nogueira Paniago. Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Campus Jataí, Programa de Pós – Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2019. Bibliografias. 1. Formação de professores. 2. Narrativas formativas. 3. Estudo - momentos. 4. Produto Educacional. I. Paniago, Rosenilde Nogueira. II. IFG, Campus Jataí. III. Título. CDD 371.3
---------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Wilma Joaquim Silva – Câmpus Jataí. Cod. F058/19.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	INTRODUÇÃO	5
2	NARRATIVAS FORMATIVAS: IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DOCENTE.....	6
3	MOMENTO FORMATIVO PARA REFLEXIONAR	9
3.1	Narrar como metodologia de construção o sujeito	10
3.2	Me reconhecendo a partir da visão do outro	12
3.3	Olhando-me por entre os espelhos das narrativas.....	15
	REFERÊNCIAS	17

APRESENTAÇÃO

Caros professores,

Este produto foi desenvolvido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí. Pelo qual apresentamos um conjunto de momentos que constituem uma proposta de formação de professores, para ser utilizado como estratégia de formação, cujo elemento central foi um vídeo organizado a partir das falas dos egressos do Pibid, conjuntamente à sistematização de textos e atividades diversas. As atividades realizadas tiveram o foco de promover a reflexão sobre o saber e o fazer docente em sala de aula e podem ser desenvolvidas durante cursos de formação inicial de professores ou momentos de formação continuada nas unidades educacionais.

Desejamos um ótimo estudo a todos!



1 INTRODUÇÃO

Este produto foi constituído a partir das apreensões dos egressos do Pibid acerca de suas apreensões sobre sua formação para a docência e sobre sua ação em sala de aula, obtidas durante a etapa de coleta dos dados. As falas foram registradas em formato vídeo que foi intitulado *Os Egressos do Pibid: suas vozes sobre o seu ser e seu fazer docente em sala de aula*, e se constitui como elemento central desse produto educacional, que foi organizado, juntamente ao estudo de textos e atividades que permitam a interação do grupo e reflexão acerca de sua formação e atividade docente.

Foram coletadas narrativas de cinco egressos da Licenciatura em Química do IFG Campus Itumbiara e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Rio Verde. No entanto, nesse vídeo, são apresentadas as narrativas dos três professores da cidade de Rio Verde, os quais possuem a mesma formação em nível superior, mas que possuem características únicas devido aos saberes que foram e são adquiridos ao longo de sua História de Vida. Os professores egressos do Campus de Itumbiara optaram por não participar do processo de vídeo gravação, sendo utilizadas suas inferências apenas na dissertação.

Os participantes da pesquisa foram selecionados tendo como critério a participação como bolsista do Pibid durante a graduação. Suas apreensões foram obtidas por meio da entrevista narrativa e os dados organizados em categorias centrais (BARDIN, 2016), sendo o perfil do egresso (nome, formação inicial e continuada, atuação no âmbito da educação), motivação para participação no Pibid e tempo de bolsa, percepção acerca da relação professor-aluno, práticas e metodologias que participaram durante o programa, formação para a pesquisa e continuação dos estudos (pretensão e motivação).

O tratamento dado às entrevistas narrativas foi feito a partir das sugestões de Bardin (2016, p. 131), uma vez que, por meio dele,

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Dar significado às narrativas foi importante, pois permitiu que entrecruzássemos os dizeres dos participantes, obtendo perspectivas significativas com relação à formação para a docência, podendo ser diferente em cada sujeito, dado a vivência familiar e outras ocorrências, no entanto, muito plural, quando relacionada às potencialidades permitidas pela participação no Pibid e atuação em sala de aula. Ao falarem, os sujeitos recordaram dos elementos que os constituíram até o momento, e ao lembrarem, apresentaram as memórias que são classificadas por Martins (2014 p. 4281) como o

cenário para o entrecruzamento de espaços e tempos, pois é por meio dela que se torna sujeito da experiência coletiva – por ser vivenciada sempre na relação com os outros – mas também individual – porque cada acontecimento é produtor de diferentes significados para os que o evidenciam.

Pimenta (2012 p. 19) contribui com esta discussão, ao afirmar que “é na leitura da profissão, diante das realidades sociais, que se buscam os referenciais para modificá-la”. De tal maneira, a autora ainda acredita que “mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo no curso de didática que se propõe a mediar o processo de construção da identidade dos futuros professores” (Ibid., p. 20), e um dos nossos elementos de reflexão deste produto.

Visamos permitir aos professores que penetrem em suas memórias, únicas e verdadeiras para si, que os constituem como sujeitos principais de sua história, pensando sobre e para a sua prática, no que se influencia a sua ação em sala de aula e nos fatores que contribuíram para o (a) fazê-lo (a) professor (a). Assim, apresentamos a descrição do produto educacional, com vistas a constituir um momento formativo de professores e outros profissionais da educação, por meio do uso das narrativas formativas.

2 NARRATIVAS FORMATIVAS: IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DOCENTE

A intencionalidade do uso das narrativas enquanto momento formativo objetiva motivar os participantes a falar de experiências vividas, o que, para Josso (2002, p. 34), “[...] é, pois, uma certa maneira de contar a si mesmo a sua própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é ‘vivido’ na continuidade temporal do nosso ser psicossomático”. Dessa forma, a essência desta proposta emerge dos relatos feitos

em grupo, ao passo que se promove a todos refletirem, seja por relembrar suas vivências ou pela vivência do outro.

Em primeiro momento, esperamos que as narrativas promovam a reflexão dos próprios sujeitos dos quais elas advêm, e no tocante do uso destas falas durante a formação, pelo conjunto das ações organizadas e pensadas, a fim de meditar sobre a “minha” formação a partir do relato do outro, que os professores possam também identificar o que contribuiu para se tornarem os profissionais que são, o que carregam em seu intrínseco.

Sarmiento e Caporale (2015 p. 9) salientam que “a escolha de narrativas como recurso metodológico tem como base a valorização das histórias de vida do professor, a relevância da sua voz”. Sendo assim, a concepção das autoras, com relação ao uso das narrativas, converge com a nossa intencionalidade de reconhecer a singularidade do professor, a partir do relato sobre como cada um percebe sua constituição pessoal e profissional.

As narrativas envolvem, conforme Cunha (1997 p. 187), “a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/ pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino”, que, por meio da troca de relatos, evidencia-se o outro que reside em nós mesmos, assim é necessário que construa a relação dialógica de dupla descoberta, ao mesmo tempo que se descobre no outro os fenômenos revelam-se em nós.

Dutra (2002, p. 371) utiliza a narrativa como metodologia formativa e ao refletir sobre os dizeres de um dos sujeitos da pesquisa afirma que ao contar sobre fatos de sua vida

E, na medida em que o faz, desvela a sua experiência, ao mesmo tempo em que a constrói, através da linguagem. Ao contá-la, ela nos introduz na sua vida, sensibiliza-nos e coloca-nos como participantes da sua experiência, fazendo do pesquisador um sujeito dessa experiência.

Compreendemos, assim, que um dos elementos principais da narrativa é a característica de sua abrangência, ou seja, ela abrange quem narra e também quem ouve. Aquele que conta por meio da narrativa de suas memórias, reflete sobre elas e toma consciência da relevância para si mesmo, enquanto quem escuta, reflete sobre a vivência do outro e sobre a sua própria.

A narrativa tem a capacidade de suscitar, nos seus ouvintes, os mais diversos conteúdos e estados emocionais, uma vez que, diferentemente da informação, ela não nos fornece respostas. Pelo contrário, a experiência vivida e transmitida pelo narrador nos sensibiliza, alcança-nos nos significados que atribuímos à experiência, assimilando-a de acordo com a nossa (DUTRA, 2002, p. 374).

Esta é, portanto, a chave da realização deste produto educacional, propor a partilha de experiências e reflexão sobre a história de vida do outro que acaba de ouvir e que agora se reflete na sua.

O conceito de formação, segundo Sarmento e Caporale (2015, p. 15), pode ser compreendido “como uma função social de transmissão de saberes ou como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa, levada a cabo pelo duplo efeito de maturação interna e de possibilidades de aprendizagem através das experiências dos sujeitos”. Assim sendo, ao intencionar conhecer a história de vida dos professores, buscamos compreender os fatores que afirmam ser determinantes a sua formação para a docência.

Ao integrarmos o vídeo ao momento formativo, pautamo-nos na concepção de Josso (2002, p. 29), ao passo que a autora reconhece que “a escuta das narrativas e o trabalho co-interpretativo sobre os processos de formação exigem capacidades de compreensão e de uso de referenciais de interpretação”, ou seja, não nos basta estabelecer que os professores falem de suas vivências sem os motivar para isso, sendo necessário, portanto, explicar, primeiramente, as intencionalidades e construir, progressivamente, o espaço propício ao diálogo.

Compreender a educação, a partir de sua capacidade transformadora, é, portanto, um passo importante que deve ser dado pelos educadores, no sentido de contribuir para a formação cidadã dos alunos, por meio da postura crítica e reflexiva. Nesse sentido, a importância da transformação é confirmada por Dowbor (2008, p. 59), ao passo que

Ao transformarmos a realidade, na qual estamos inseridos, também transformamos nosso corpo, nossa forma de ser e, sobretudo, nossa maneira de nos relacionar com a realidade e com as pessoas. Ou seja, como seres humanos somos, de certa forma, ‘programados’ para aprender com o mundo, com as pessoas, nas relações que construímos nas diferentes fases e momentos de nosso percurso de vida.

A prática em sala de aula não consiste em transmitir conteúdos, mas auxiliar os educandos no processo de construção de conhecimento, sendo determinantes ao processo a postura adotada pelo educador, assim, Paniago (2017, p. 80) destaca que

No que tange às posturas, advoguei a necessidade de os professores desenvolverem postura crítica e política para a percepção das ideologias de opressão, manipulação e para lutarem por valorização profissional e justiça social, bem como uma postura transdisciplinar, que se traduz pela sensibilidade afetiva, amorosa, pela abertura de olhar e sensibilidade diante de si e do outro, especialmente o aluno.

A capacidade de refletir é, portanto, indispensável ao docente, tendo o olhar introspectivo um provedor de mudança e transformação. As narrativas se encontram presentes no desenvolvimento do produto educacional, mediando a troca de relatos e propiciando a construção da percepção acerca de seu ser e seu fazer professor.

Não obstante, permitir que os professores reflitam sobre a sua trajetória de formação para a docência e sobre o exercício da profissão, a partir das narrativas formativas, apresenta relevância na pesquisa em educação. De acordo com Josso (2002, p. 30), enquanto compreende, “oferece-se como uma experiência potencialmente formadora, essencialmente porque o aprendente questiona as suas identidades a partir de vários níveis de atividade e de registro”.

Partimos, portanto, do pressuposto de que o professor se forma ao exercer sua profissão sendo agente de formação, mas, também, se constitui por diversos fatores provenientes de ensino formal, informal, por intermédio da família e outros. Assim sendo, pretendemos apresentar uma sequência de atividades para serem desenvolvidas durante cursos de formação inicial de professores ou momentos de formação continuada nas unidades educacionais, de maneira a propiciar a reflexão acerca da constituição do profissional docente.

Vistos as potencialidades das narrativas e o papel do professor em sala de aula, que está em constante formação e transformação, em conjunto aos objetivos que esperamos que sejam alcançados, apresentaremos a descrição das ações e sugestões de leitura que podem ser alterados de acordo com o grupo e aprofundamento necessário.

3 MOMENTO FORMATIVO PARA REFLEXIONAR

As ações propostas nos momentos formativos pretendem promover o movimento reflexivo acerca da constituição do profissional docente, podendo ser desenvolvidas com grupos diversos, compostos por alunos da licenciatura e/ou sujeitos atuantes na educação, seja ele pertencente a qualquer função (professor, coordenador e outros).

Para o desenvolvimento da aplicação do produto, devem ser organizados três momentos formativos: o primeiro, destinado ao estudo da especificidade das narrativas para a formação de professores e reflexão sobre a sua história de vida pessoal e profissional. No segundo, os participantes poderão ser suscitados a falar a respeito de suas características pessoais e como profissionais docentes. Em seguida, apresenta-se o vídeo. No terceiro, serão propiciadas a reflexão acerca das narrativas propiciadas pelo vídeo e a construção do memorial reflexivo. Os momentos foram organizados conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1 - Momentos do produto educacional.

Momentos	Atividades
Narrar como metodologia de construção do sujeito	Leitura e reflexão sobre o texto de Maria Isabel da Cunha, <i>Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino</i> .
Me reconhecendo a partir da visão do outro	Reflexão o ser e o fazer docente: quem sou eu? Quem sou eu como professor (a)? Vídeo – <i>Os Egressos do Pibid: suas vozes sobre o seu ser e fazer docente em sala de aula</i> .
Olhando-me por entre os espelhos das narrativas	Reflexão sobre o ser e o fazer docente dos professores em sala de aula. Construção do memorial reflexivo com impressões sobre a formação.

Fonte: Própria da autora.

3.1 Narrar como metodologia de construção o sujeito

Sugere-se que a formação seja realizada com grupos, independente da quantidade, dispostos em círculo. Deve se ter a consciência de que as etapas viabilizam contribuir na tomada de consciência sobre a constituição dos participantes, para o exercício da profissão docente e para a vida e não de avaliar a aprendizagem de conteúdos e metodologia de ensino.

Objetivo: compreender a relevância das narrativas para a formação docente e promover a reflexão sobre a história de vida dos participantes.

Materiais necessários: cópia do texto, data show, telão e computador.

Descrição do momento: inicialmente, deverá ser propiciada a leitura do texto - *Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino* - que também poderá ser feita individualmente, sistematizada em grupo ou o palestrante poderá utilizar como auxílio uma apresentação de *PowerPoint*, se acreditar ser mais interessante e de melhor aproveitamento pelo grupo, conforme figura 1.

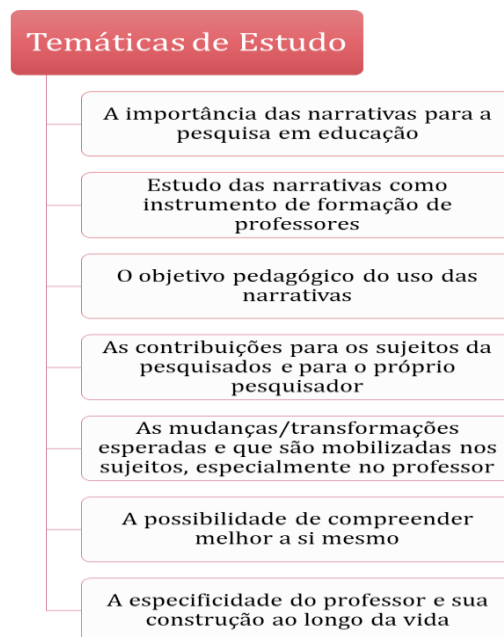
Figura 1 - Sugestão de modelo para apresentação de slides.



Fonte: Própria da Autora.

Algumas temáticas podem ser exploradas com maior profundidade, como, por exemplo, as descritas na figura 2.

Figura 2 - Lista de sugestões de temáticas para o estudo do texto.



Fonte: Própria da Autora.

Assim, sugere-se que, a partir do estudo do texto, sejam enfatizadas as seguintes temáticas:

- a) a importância das narrativas para a pesquisa em educação;
- b) estudo das narrativas como instrumento de formação de professores;
- c) o objetivo pedagógico do uso das narrativas;
- d) as contribuições para os sujeitos da pesquisados e para o próprio pesquisador;
- e) as mudanças/transformações esperadas e que são mobilizadas nos sujeitos, especialmente, no professor;

- f) a possibilidade de compreender melhor a si mesmo;
- g) a especificidade do professor e sua construção ao longo da vida.

De maneira a evidenciar a compreensão das abordagens do texto, sugere-se que seja elucidada, a partir das temáticas acima, permitindo que os professores meditem e relatem seu entendimento e dúvidas se houver.

Referência do texto

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. vol. 23. n.1-2. São Paulo, 1997.

3.2 Me reconhecendo a partir da visão do outro

Objetivo: motivar os participantes a falar de si, de sua história pessoal e profissional.

Materiais necessários: cópia da atividade - *Quem sou eu? Quem sou eu como professor (a)?*
- Data show, telão, computador e caixa de som.

Descrição do momento: para iniciar, sugere-se que os participantes sejam dispostos em círculo ou semicírculo, assim como disposto na figura 1.

Figura 3 - Sugestão de posição para os participantes do momento formativo.



Fonte: Pessoas sentadas em cadeiras em forma de círculo.
Disponível em: < <https://www.istockphoto.com/br/vetor/pessoas-sentadas-em-cadeiras-em-forma-de-circulo-gm843314188-137824647>>. Acesso em: 11 de dez. 2019.

Visto que, no momento anterior, os participantes compreenderam as características das narrativas, nesta ocasião, deverá ser entregue uma cópia da atividade - *Quem sou eu? Quem sou eu como professor (a)?* – Assim como apresentado na figura 1 a seguir. Cada participante escreverá seu nome e responderá as questões de maneira a evidenciar a sua percepção sobre si, com relação a como é enquanto pessoa e enquanto educador; caso esteja no grupo algum profissional da educação que não esteja em efetivo exercício da docência em sala de aula, a pergunta pode abranger as características de sua função, exemplo – *Como sou eu como coordenador (a)?* ou *Como sou eu como gestor (a)?*. O importante é que cada integrante contribua com as narrativas individuais para serem sistematizadas no momento seguinte.

Figura 4 - Modelo da atividade “Quem sou eu?”

Nome do (a) professor (a): _____

Quem sou eu? Quem sou eu como professor(a)?

Fonte: Própria da autora.

Ao terminar, os participantes passarão o papel para o colega do lado direito, para que responda as mesmas perguntas, mas, agora, direcionando as respostas ao considerar a pessoa,

cujo nome escrito no cabeçalho. Este processo deverá ser continuado até que todos tenham respondido às perguntas e o papel chegue à pessoa que iniciou.

Ao receber o papel com seu nome, o participante deverá ler o que os colegas escreveram e descrever o que sente ao ler, se concorda ou não concorda e o porquê, se os outros o veem da mesma forma que ele se vê, enfim, como se sente tocado pelos escritos do outro. Espera-se que, nesse momento, possa ser mobilizada a reflexão sobre como cada um é, e como está sendo em seu ambiente de trabalho, na escola, as impressões do outro sobre seu jeito de ser, agir, sua prática docente, entre outros.

A segunda atividade deste momento formativo será a apresentação do vídeo - *Os Egressos do Pibid: suas vozes sobre o seu ser e fazer docente em sala de aula*, cuja motivação é gerar a reflexão sobre o seu ser e o seu fazer docente a partir da percepção do outro. No vídeo, serão apresentadas as seguintes temáticas: perfil (nome, idade, formação inicial e continuada, atividade escolar, tempo que permaneceu no Pibid), motivação para a docência e para participar do Pibid, relação professor-aluno, práticas e metodologias de ensino), formação para a pesquisa e continuação dos estudos.

Ficha Técnica do Vídeo

Direção Geral: Jéssica Pereira de Oliveira Nakade

Orientação: Dra. Rosenilde Nogueira Paniago

Produção, Roteiro e Edição: Jéssica Pereira de Oliveira Nakade

Filmagem: Leonardo Miranda de Oliveira Nakade

Colaboradores: Ma. Dilene Gomes de Miranda,
Paula Moabe Rodrigues Leles

Elenco: Flávio Arantes Campos, Maria Aparecida Aniélcio
Alexandre, Lucélia Andrade França

Duração: 16 minutos

Disponível em: <https://youtu.be/mkCgcYm6ghw>

Proposta pedagógica: uso das narrativas formativas para formação
de professores

Agradecimentos: Aos participantes da pesquisa,
ao CEPI – Dr. José Feliciano Ferreira em Itumbiara-GO.

As narrativas dos egressos, organizadas no vídeo, são provenientes das entrevistas realizadas na etapa de coleta de dados da pesquisa de mestrado, assim, constituem a compreensão de cada um acerca de sua formação para a docência, com ênfase na participação no Pibid durante a graduação.



3.3 Olhando-me por entre os espelhos das narrativas

Objetivo: reflexionar acerca das histórias de vida

Materiais necessários: cópia do texto - *Narrativas na Formação de Educadores: uma experiência com alunas da pedagogia, envolvendo ambiente virtual de aprendizagem* - Data show, telão e computador.

Descrição do momento: sugere-se que sejam tomadas as mesmas atitudes utilizadas no estudo do primeiro momento com os participantes em círculo.

Por meio das ações desenvolvidas nos momentos anteriores, espera-se que os sujeitos consigam refletir e contrastar com a história de vida de cada um.

A partir dos relatos apresentados no vídeo, sugere-se que sejam propostos os seguintes questionamentos aos participantes da formação:

- a) qual a sua motivação para ser professor (a)?
- b) como você classifica a importância da relação professor-aluno? Como se relaciona com seus alunos?
- c) qual a metodologia que utiliza em sala de aula? O que leva em consideração ao planejar as atividades que desenvolve?
- d) você acredita que foi formado como pesquisador? Em sala, você estimula seus alunos a pesquisar?
- e) você fez alguma pós-graduação? Se não, gostaria de fazer? Se sim, o que o motivou a fazê-la? Qual a importância destas novas aprendizagens?

Podem ser mobilizados outros questionamentos gerados a partir destes, sendo importante manter o foco no envolvimento dos sujeitos, para que todos possam contribuir com suas apreensões. Ao fim, os envolvidos devem ser direcionados para a construção do memorial reflexivo que consiste em permitir aos participantes rememorar os fatos narrados e meditar sobre a importância destes para a formação profissional e para a vida.

Nome do participante: _____

Neste espaço escreva qual a sua percepção acerca das ações que participou, qual a relação que você faz entre a formação de outros professores e a sua, qual o valor das experiências vivenciadas por você ao longo da sua vida para que contribuem para a sua constituição como pessoa e profissional. Também podem ser destacados outros aspectos que julgar relevantes.

[illegible]

Referência do Texto

MARTINS, Rosana Maria. Narrativas na Formação de Educadores: uma experiência com alunas da pedagogia, envolvendo ambiente virtual de aprendizagem. **EdUECE**. Livro 2, 2014.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 23, n.1-2, p. 185-195, São Paulo, jan./dez. 1997

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 59-74.

DUTRA, Elza. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, 2002, v. 7, n. 2, p. 371-378.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010

MACCALI, Nicole et al. História de Vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão. In: **XXXVII Encontro da ANPAD**, 2013.

MARTINS, Rosana Maria. Narrativas na Formação de Educadores: uma experiência com alunas da pedagogia, envolvendo ambiente virtual de aprendizagem. **EdUECE**. Livro 2, 2014.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Os professores, seu saber e seu fazer**: elementos para uma reflexão sobre a prática docente. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

SARMENTO, Tereza Jacinto; CAPORALE, Silvia Maria Medeiros. Cruzar o mar na formação e na ação: narrativas de professores portugueses e brasileiros. **Horizontes**, v.33, p. 9-18, 2015.